

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**ENTRE TERRA E ÁGUA: A PAISAGEM HÍDRICA COMO PRINCÍPIO
ORGANIZADOR DA RESIDÊNCIA MEDIEVAL VENEZIANA**

Éllen Cristina Da Costa (ellencdacosta@gmail.com)

A arquitetura das casas construídas em Veneza, no período medieval, configurou uma situação única no cenário urbano italiano da época, uma vez que o ambiente aquático não foi um mero elemento de contexto, mas um agente que organizou e condicionou várias partes do projeto arquitetônico.

O presente estudo analisa as transformações da tipologia da casa veneziana entre os séculos XII e XIII, a partir da reorientação e reorganização da edificação em direção aos canais que permeiam a cidade, principalmente, o Canal Grande, de modo a entender de que forma a paisagem hídrica urbana atuou como princípio organizador das residências venezianas medievais. Para tanto, a pesquisa adotou uma metodologia histórico-tipológica, analisando e comparando construções a partir de seus desenhos arquitetônicos e de

bibliografia especializada, levando sempre em conta o aspecto social e urbano desse tipo de edifício.

O trabalho se inicia pelo estudo da casa veneziana do século XII, de planta retangular, organizada em duas faixas, com o acesso principal feito por terra, a partir de arcadas. Nessas edificações, o térreo abrigava as atividades de serviço e comércio, enquanto no primeiro pavimento estavam organizados os aposentos da família, dispostos ao longo de um portego longitudinal. Nestas habitações, o vínculo com a paisagem aquática era secundário: os canais funcionavam, essencialmente, como infraestrutura urbana. A seguir, o texto trata das residências construídas no século XIII, período em que as atividades marítimas e mercantis de Veneza se intensificaram e os canais passaram, progressivamente, a desempenhar um papel mais ativo e simbólico no desenvolvimento da cidade. A rede de canais condicionou diretamente a tipologia da casa medieval veneziana a partir do Duecento: o acesso principal deixou de ser terrestre e passou a ocorrer a partir do canal, invertendo a hierarquia das fachadas. Com essa inversão entre a frente e os fundos, o pátio perdeu a sua relevância cerimonial e se tornou um espaço complementar. Essa reorientação da entrada também exigiu um novo espaço de acesso e recepção daqueles que chegavam do canal, assim como outras modificações no arranjo da edificação, como a organização da planta em duas ou três faixas transversais. Em relação à expressão formal das edificações, a fachada principal, voltada para a água, tornou-se ainda mais simbólica, representando a gradual progressão da Idade Média à sociedade Renascentista. Arcadas demarcando o acesso e grandes janelas nos pavimentos superiores permitiram a comunicação visual entre o interior doméstico e a paisagem hídrica.

Por fim, o estudo da residência medieval veneziana revelou como a água, enquanto elemento de paisagem e infraestrutura urbana, foi capaz de condicionar e adaptar a arquitetura residencial. O canal teve o poder de redefinir gradualmente o modo de habitar, de circular e de se afirmar da sociedade medieval veneziana, antecipando princípios de composição que seriam centrais na arquitetura palaciana do Renascimento italiano.

Palavras-chave: terra; água; paisagem; arquitetura; casa.